

Parece Piada

Isaque Joaquim de Santana

Índice

O caminho mais perto

.....

Agência de emprego em Mogi
Mirim.....

Toda tarde um pouco de água

.....

Sozinho com um pit-boo

.....

O pit-boo da ladeira

.....

A pés até o Eleotério

.....

O refrigerante

.....

A cédula de dez reais

.....

O rio de águas barrentas

.....

O cercado de
gado.....

O sobrinho brincalhão

.....

Primeiramente quero agradecer a você por estar lendo esta obra literária, reconhecendo que os fatos na minha vida foram genuinamente engraçados resolvi fazer esta obra, pois é bom dar uma gargalhada saudável; e o que faz a diferença nesta obra é que os fatos foram reais. Você irá gostar e divertir-se muito. Este e-book é de gênero familiar, sendo recomendável a todas as idades.

Um grande abraço, e uma boa leitura!

Capítulo 1

A agência de emprego em Mogi Mirim

1. Certa vez nós fomos para a realização de evento religioso em uma igreja sede que ficava em Mogi Mirim. O trajeto de carro foi rápido, então eu comecei a programar uma ida aquela cidade em busca de um emprego. Certo dia resolvi realizar esse plano. Arranjei uma bicicleta emprestada. Pronto me pus a caminho para realizar esse objetivo. Tomei um atalho o que eu então havia calculado desde o dia da ida para o evento; foi aí que me compliquei: não dava para fazer atalho nenhum, pois havia uma ferrovia, com um riacho logo abaixo, acesso impossibilitado. Tudo bem, continuei o meu percurso, na estrada em que eu estava subi uma rampa pensando: lá do topo já vai dar para avistar a cidade, engano meu, subi uma rampa, depois subi outra, isso com aquele mesmo pensamento

1. e nada. Comecei a me preocupar mas continuei. Resultado cheguei em Mogi Guaçu fui para Mirim a agência estava fechando, intervalo para almoço, dei uma volta por enquanto retornavam ao atendimento. Ao retornar... consultei não havia vaga. Na hora de retornar.Procurei me informar sobre um caminho mais perto,meu caro leitor foi daí que comecei a me complicar,tomei um percurso em sentido contrário estava achando bom pois era só descendo.Quando cheguei bem a diante, desconfiado resolvi perguntar, a resposta foi: "você está indo ao contrário..." Tive que voltar tudinho, imagina agora tendo que subir todo aquele percurso,olhe! eu sentava na cela da bike e me levantava várias vezes sabe porque? já estava dolorido de tanto tempo sentado. Em fim peguei o destino certo que bom, vi lugares lindos por aquela estrada chamada estrada velha de Itapira, vi uma fazenda com árvores enormes as margens do caminho da entrada até o casarão.

1. Pronto adentrei a cidade e cheguei à igreja onde estávamos morando, os irmãos então me esperavam lá em frente, inclusive o que me havia emprestado a bike. O Sol estava para se pôr em cerca de meia hora.

Capítulo 2

Toda tarde um pouco de água

Estava cumprindo um ano letivo na Escola Cândido Duarte em Apipucos - Dois Irmãos, meu horário era o turno da tarde. Toda tarde eu costumava ir ao bebedouro tomar água, e quando eu tomava a água sempre jogava o restante que ficava no copo em direção ao meu lado direito; Certo dia estava um jovem sentado exatamente ali, quando me dei conta já havia jogado a água no garoto. Que vexame, já pensou se aquele garoto fosse violento, eu teria entrado numa fria por causa do meu despercebimento alimentado pelo hábito casual que me levou a esse despercebimento absurdo. E põe absurdo nisso. Já imaginou?

Capítulo 3

Sozinho com um pit-boo

1. Certo dia o pastor solicitou-me que fosse visitar um irmão da igreja, esse irmão era um senhor muito considerado, e havia ficado viúvo recentemente. Pronto, fui visitar o querido irmão; leitores na casa dele havia um pit-boo dos grandes, quando a gente chegava, ainda a distância o animal já nos pre-sentia e ficava inquieto. Chamei o irmão de longe, ele então mandou que me aproxima-se, ao chegar no portão ele me disse: - entre irmão Isaque, eu prontamente o disse: - e esse pit-boo? ele me espondeu: - quando entra aqui dentro ele não meche, colocou-o na casinha e fechou com um cesto para roupas- .

1. Entrei cantamos hinos de louvores a Deus; então a vizinha chamou: irmão Rufino telefone! ele foi ; com pouco me toquei: Êita! o pit-boo! fiquei bem quietinho, até para respirar, estava tudo tão tranquilo, para mim o bicho esperava que eu me mexesse o mínimo possível para ir com tudo em cima de mim,vários pensamentos me passaram pela cabeça: e se esse bicho entrar aqui normalmente e me ver não me reconhecendo, eu pensei subo em cima da geladeira pois as unhas dele escorregam e ele não conseguirá subir, antes fui fechando a porta bem cuidadosamente mais pensei acho que a outra porta está aberta, de certo depois ao sair olhei para confirmar e ela estava aberta

1. Passou-se alguns minutos e escutei os passos do irmão que então retornava; leitor, por isso coloquei o título deste livro Parece Piada, quando ele estava chegando antes que eu pudesse falar-lhe acerca do pit-boo, a vizinho o chamou novamente, que agonia, passou-se mas alguns minutos e o irmão retornou. Pronto, que alívio, não podia deixar de expressar a ele a aflição que havia passado. Então tudo bem, a partir dali tudo continuou normalmente.

Capítulo 4

O caminho mais perto

1. Eu trabalhava numa loja, e á tarde costumava ir ao culto de oração em alguma igreja que fosse mais próxima. Em uma certa tarde resolvi ir a um certo culto de oração, eu já conhecia o caminho, costumeiro, então pensei: vou por esse outro caminho, pelo que imaginei ele daria em frente ou então próximo do templo que eu estava indo. De onde eu estava na loja era apenas pegar a esquerda, indo um pouco mais á frente, e subir uma escadaria, andando um pouco e estaria lá. Mais resolvi pegar á direita; andei um pouco, subi uma rampa imensa e bastante íngreme, dei de cara com alguns novilhos que me intimidaram despertando em mim uma vontade de voltar por causa do medo de que eles me atacassem, mas continuei.

1. Quando estava quase chegando no topo, comecei a desconfiar: iiiiiiiiiiiii (pensei eu) será que vou chegar no mesmo lugar por onde não teria andado tanto quanto já andei? Mais foi isto mesmo que aconteceu, sabe aquela sençassão de indignação 'arg!!!'.

Capítulo 5

O sobrinho brincalhão

1. Um de meus sobrinhos costumava ir para casa de meus pais quando criança. E ele subia nas árvores, ficava pelo quintal . Houve um dia em que eu estava lá nos fundos do quintal fazendo algum a coisa; quando de repente meu sobrinho gritou lá na frente: socorro tio! socorro tio! Assustado corri de encontro a ele para ajudá-lo; quando cheguei ele estava pendurado em um dos galhos de uma árvore, como quem estava sem alcançar onde se apoiar com os pés; suspendi ele e pronto. Quer saber a essência desse fato? quando eu o socorri, ele olhou para mim e disse com uma cara de menino sapeca: meu heróóói! Foi muito engraçado, a ponto de se tornar assunto neste e-book

Capítulo 6

A cédula de dez reais

1. Um dia quando eu estava retornando para a casa pastoral onde estávamos morando, percebi no chão uma cédula, sendo que pela forma que a vi parecia está rasgada pelo meio, mesmo assim a peguei pensando em leva-la e fazer uma brincadeira com o pessoal dizendo: achei uma cédula de cinco reais, e quando mostrasse eles iriam ver que era uma de dez rasgada ao meio, então eu diria que pela metade valia por cinco; Quando peguei para fazer a brincadeira foi que percebi não se tratar de uma cédula de dez reais pela metade mas sim completa, então entendi, ela parecia está rasgada porque caiu dobrada na rua e os carros passaram por cima; foi o que eu deduzi. Fiquei muito feliz, pois para mim foi uma surpresa, então com aquela cédula comprei umas coisas que a algum tempo não estava podendo comprar

Capítulo 7 À pés até o Eleoterio

Eu estava desempregado a algum tempo, mais sempre ficava procurando me ocupar em alguma coisa. Certo dia pensei: vou lá no sítio onde o irmão trabalha para dar alguma ajuda. Não pensei que seria uma jornada tão demorada, pois quando eu ia de ônibus não demorava por demais. Comecei a minha ida. Me pus na estrada a caminho andando, por estar desempregado havia tempo de sobra e uma caminhada faria muito bem ao organismo. Sendo que mais uma vez comecei a sentir aquele mesmo sentimento que senti quando planejei um caminho mais perto para chegar aquela igreja, e de quando fui em busca de emprego em Mogi Mirim. O caminho tornou-se longo e demorado, mais uma vez me enganei errando em meu ponto de vista. Dessa vez fiquei foi com algumas bolhas nos pés, foram três horas de caminhada. Eu via o ônibus que fazia aquele itinerário passar várias vezes, que vexame! Para não deixar ninguém se perguntando: peguei um ônibus ao voltar para casa!

Capítulo 8

O cercado dos gados

1. Este assunto está relacionado as minhas jornadas em busca de emprego, durante o tempo em que eu estava desempregado fiz muita caminhada procurando alguma vaga. Naquelas regiões do Eleotério, surgiu um serviço em uma fazenda, era para consertar uma cerca. Então fomos lá, eu e o irmão quimca. Quando estávamos num "morrão" avistamos a Fazenda do Salto, que fazenda linda: à entrada havia um tanque com uma árvore próxima, em seguida a porteira ligada a um muro de tejozinhos bem acabados em seus emassamentos, onde estava gravado o nome da fazenda, tendo ainda ao lado direito da entrada um pequeno cercado com alguns cavalos marrons suas cristas e caldas pretas: a cor

1. marrom dos equinos se confundiam com os tijolos que compunham o muro era muito bonito imagine! por traz ao lado havia um enorme canal verde e uma igreja de cor cinza combinando com o céu que estava cinza naquele momento; olhe, diante daquele lugar eu pensei que havia chegado a um outro mundo! era muito bonito! Chegamos na casa, procuramos pelo empregador a informação foi que ele estava arando a terra. Fomos então de encontro a ele: aqui começa mas um trecho que está incluso na essência deste livreto.

1. Adentramos o cercado, quando estávamos bem adiante eu disse ao irmão: e se houver alguma vaca braba aqui êhin irmão? ele disse: - que nada rapaz a gente deve pensar positivo quando estamos querendo alcançar alguma coisa. Havia um morrão na nossa frente, quando chegamos ali avistamos a diante de nós uma boiada ao alto, tive uma ligeira percepção de que houve ali um impacto seguido de uma contenção, como que eles assustaram-se mas logo nos reconheceram. Naquele momento percebi que o irmão estava com medo embora não demonstrava, mais porque procurou um galho verde e dizendo "ê boi" corria em direção a cerca; então entendi: é, é só passar pro outro lado.

1. Do outro lado continuamos a caminhada e quando chegamos à altura onde estavam os bois eles começaram a nos acompanhar tranquilamente, sendo que quando a gente parava eles também, que engraçado! Encontramos o fazendeiro, ele já havia resolvido algo quanto ao devido serviço. Retornaríamos, e como ele também estava indo naquele momento, nos ofereceu uma carona no trator. Então ele nos perguntou: - vocês vieram por esse caminho? Sim - dissemos nós. Ele nos falou: - é que aqui tem uma vaca que enfrenta até este trator.

Capítulo 9

O ônibus

1. Cada dia eu saía para o trabalho no mesmo horário e apanhava o ônibus, o terminal era lá próximo de onde eu morava. Mais houve um dia que aconteceu um fato muito engraçado: Quando estava indo pegar o ônibus ele saiu quando eu estava ainda distante e dava para alcançá-lo sendo que para isso eu teria que dar uma carreira; então pensei vou pegar o que passa lá na frente. Quando eu estava indo pegar o que passava lá na frente ainda de longe avistei quando ele passou e ali haviam duas linhas das quais perdi os dois ônibus; Mas adiante havia outro que eu poderia pegar já que havia perdido aqueles dois, eu já estava a caminho e estava no horário de ir ao emprego, caso contrário eu iria me atrasar.

1. Acredite quando eu estava numa certa distancia aquele passou também. Me restava ainda uma alternativa de outras linhas mais a diante, e note que essa havia sido a terceira vez que eu perdia outro ônibus sendo esse o quarto. Pronto parece piada, quando mais outra vez estava em uma certa distancia lá ia outro ônibus passando, então pensei dessa vez não! tive de dar uma carreira senão teria perdido todos daquele horário. Que dia foi aquele!

Capítulo 10

O pit-boo da ladeira

1. Por trás da casa onde moro, tem uma escadaria, nela existe uma casa que tem um pit-boo; Esse pit-boo não ficava limitado ao quintal daquela casa, passeava pela escadaria, descia até o largo. Várias pessoas quando pegavam aquele caminho, sem saber que iriam deparar com aquele animal, ficavam tomados de medo quando viam aquele bicho grande e de aspecto assustador; imagina a situação. Certa vez ia passando uma jovem senhora com um bebê no colo ela dizia para a sua mãe que a acompanhava: - Não olha pra ele, não! repetidas vezes; Eu evitava passar por aquele caminho, é claro.

1. Certo dia quando retornava da casa da minha cunhada, descendo a escadaria, observei que ele não estava por ali, que alívio; mas quando olhei para a barreira, lá estava ele no topo; continuei descendo; mais sabe o que aconteceu? ele não ficou lá não, quietinho, e eu descii normalmente, não. Ele veio de encontro a mim; eu dei todo espaço possível para que ele passasse, mais pensa que ele passou? não, ele me trancou, ficou atravessado, na minha frente. Então fiquei quieto, ele passou alguns segundos ali, parado na minha frente atravessado, meu coração ficou a mil, mais não me deixei ser tomado pelo aquele desespero. Dali o pit-boo foi embora e eu segui o caminho para casa, em uma alegria que nem sei explicar em detalhes por completo ainda; mas o coração continuou daquele jeito ainda por alguns segundos.

Capítulo 11

O refrigerante

Nesta feita eu tinha um colega, pela minha idade eu estava no começo de minha adolescência. Todo domingo ele me convidava para almoçar. A mãe dele fazia uma refeição muito saborosa. Outro dia sendo num sábado pela noite, ele me disse: vamos lá na casa de minha tia?; fomos lá. Ela comerciava e havia lanche, ele pediu refrigerante, tomei bastante. quando terminamos aquela pequena refeição havia umas quatro primas dele ali, eram lindas e estávamos conversando.

1. De repente sem que eu menos esperasse dei um arrote, mais foi um arrote descomunal, estridente, como eu nunca havia dado, aquilo nunca havia me acontecido, mas provavelmente foi devido ao refrigerante. Já pensou diante de moças acontecer algo assim, fiquei todo sem jeito, mas elas disfarçaram, relevando aquela situação. Olha eu posso imaginar o comentário entre elas depois; acho que isso se tornou assunto sempre que elas se juntam e se põe a relembrar os fatos, ou então se me virem em algum lugar: olha aquele menino daquele arrote ..

Capítulo 12

O rio das águas barrentas

Quando criança a turma onde eu morava costumava ir a um campo para jogar futebol. Eramos meninos e os times eram formados por adultos. Então ficávamos passeando por ali aos contornos daquele campo. Havia um rio que passava ali bem próximo; ouvia-se relatos de que pessoas morreram afogadas; e tínhamos medo daqueles rios. Suas águas eram barrentas, não dava para ver o fundo. Estávamos ali bem próximos, às suas margens, quando alguém fez uma brincadeira de mau gosto, nos empurrando dentro daquele rio.

1. Foi um de nossos amigos mais velho que nós, e por isso era mais esperto e conhecia aquele rio; imagine o susto que sofremos desde de que fomos empurrados. O susto foi tanto que estávamos dentro do rio, ele era raso (fui quando passamos a saber), não estávamos afundando, mais batíamos na água apavorados, como quem estava se afogando. De momento nos apercebemos, que engraçado! Pense numa cena engraçada! ficamos em pé dentro daquele rio e saímos de dentro dele decepcionados com nós mesmos.

Agradecimentos

Agradeço á equipe deste site por esta oportunidade, e acada pessoa que ler este livreto; Você que leu pode fazer algum relato me enviando mensagem:

daque477@gmail.com



O meu grande abraço!!!